



Seminário Internacional de los espacios de frontera
V GEOFRONTERAS
"Territorialidades y Sujetos transfronterizos"
Compiladores: Norma Oviedo, Diana Mabel Arellano y Froilán Fernández

RELAÇÕES TRANSFRONTEIRIÇAS ENTRE O OESTE CATARINENSE (BR) E A REGIÃO DE MISIONES (ARG): ASSOCIAÇÃO ENTRE O TRABALHO DE CAMPO E O ENSINO DE GEOGRAFIA

**GERSON JUNIOR NAIBO³
SHARA BRUNETTO⁴
MARLON BRANDT⁵**

RESUMO⁶

O trabalho de campo é um importante instrumento metodológico de ensino-aprendizagem, desempenhando um indispensável papel no ensino da geografia escolar e universitária, bem como em outras disciplinas e áreas da ciência. Nesse sentido, o objetivo proposto neste artigo é analisar e compreender a importância do trabalho de campo na formação acadêmica dos Licenciados em Geografia, assim como conhecer a construção das distintas realidades fronteiriças entre Brasil e Argentina, da mesma maneira que os aspectos culturais da população.

Neste artigo, analisamos o trabalho de campo como um instrumento metodológico de ensino e pesquisa, utilizado para compreender os territórios fronteiriços, ou seja, espaços que historicamente foram constituídos por meio das relações e dinâmicas sociais, econômicas, políticas e culturais. Por tanto, estudar a fronteira, por meio da análise de campo é fundamental para compreender o seu processo de povoamento e formação, como para entendimento das relações que são estabelecidas entre os territórios.

Esse artigo encontra-se dividido em três partes. Nas duas primeiras seções realizamos breves discussões teórico-conceituais acerca do trabalho de campo enquanto metodologia de ensino-aprendizagem e sobre as relações fronteiriças no ensino de Geografia. Na última seção, apresentamos os encaminhamentos metodológicos acompanhado das conclusões e considerações finais.

³ Gerson Junior Naibo. Acadêmico do Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó. Bolsista de Iniciação Científica – CNPq.
E-mail: gersonjrnaibo@outlook.com

⁴ Shara Brunetto. Acadêmica do Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó. Bolsista do Programa Residência Pedagógica – CAPES. E-mail: shara_brunetto@hotmail.com

⁵ Marlon Brandt. Professor Adjunto do Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó.
E-mail: marlon.brandt@uffs.edu.br

⁶ Este estudo é fruto das atividades realizadas durante o trabalho do campo da disciplina de Geografia Política do Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó.



Seminário Internacional de los espacios de frontera
V GEOFRONTERAS
"Territorialidades y Sujetos transfronterizos"
Compiladores: Norma Oviedo, Diana Mabel Arellano y Froilán Fernández

TRABALHO DE CAMPO, SUA ESSÊNCIA E IMPORTÂNCIA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

O trabalho de campo ao longo dos anos desempenhou diversas funções, todas de extrema relevância nas áreas da pesquisa e do ensino geográfico. Desde a sua constituição enquanto ciência, dita tradicional, tal metodologia foi fundamental na descrição e observações da paisagem pelos naturalistas. Posterior a isso, com a consolidação da geografia crítica, os trabalhos de campo são redesenhados quanto desempenho, perdendo o viés puramente descritivo para um caráter mais crítico. Sendo assim, conforme Rodrigues e Otaviano (2001, p. 36), se tratando de “[...] *um enfoque conceitual-pedagógico, considera-se que o trabalho de campo em sua forma e essência é um método relevante dentro do planejamento do ensino e ou em sua prática propriamente dita [...]*”.

Partindo desta perspectiva, a aula de campo, primordialmente, apresenta-se não apenas como algo complementar a teoria estudada em sala de aula, mas sim, como algo para além deste espaço. Desta forma, o trabalho de campo não se limita a comprovação das teorias e conceitos estudados, sendo uma atividade interdisciplinar que busca conectar diversos conhecimentos em um conjunto de observações e sistematização de pensamentos. Conforme argumenta Naibo et al. (2018, p. 140): “*A dinâmica de campo permite também que se observa o onde o material estudado se insere, trazendo uma abrangência maior de sua totalidade e de suas inter-relações e especificidades. Muda-se a visão genérica que se desenvolve em sala apenas com a apresentação de conceitos e conteúdos e faz com que o*

aluno tenha contato não apenas com o que foi estudado, mas que se utilize de suas noções geográficas, trabalhadas durante o desenvolvimento das noções básicas na escola [e universidade] para situá-la no espaço em que vive”.

A prática de campo é uma atividade processual e construtivista que não se finda com a finalização da atividade *in loco*, mas sim, com o seu retorno à sala de aula como uma etapa de encerramento da atividade (Oliveira e Assis, 2009). A atividade se conclui, mas o processo não se finaliza, pois por meio dele são estabelecidas novas relações e conexões de diálogo dentro das próximas aulas e situações do cotidiano. Sendo assim, para Braun (2007, p. 262): “[...] *a aprendizagem, a partir do contato direto com a realidade é uma ação pedagógica com grandes potencialidades e que na fase final, contempla a discussão e a consolidação dos conhecimentos através de registros, mapeamento e da síntese das conclusões*”.

Pedagógicamente, ensinar e aprender ocorre em tempo simultâneo, e esta assimilação acontece quando despertamos interesse pelo conjunto de conteúdos e atividades que são desenvolvidas, desta forma, o trabalho de campo se apresenta como possibilidade para que o interesse seja despertado nos sujeitos desse processo de ensino e aprendizagem, sendo que, as atividades de campo só são significativas quando há um envolvimento dos atores e proporciona uma mudança de pensamentos e atitudes.



Seminário Internacional de los espacios de frontera
V GEOFRONTERAS
"Territorialidades y Sujetos transfronterizos"
Compiladores: Norma Oviedo, Diana Mabel Arellano y Froilán Fernández

RELAÇÃO FRONTEIRIÇA E A SUA APROXIMAÇÃO COM O APRENDER GEOGRÁFICO

No ensino de Geografia, as fronteiras, bem como todos os conteúdos que derivam dessa temática são deficitárias, principalmente quando nos referimos a delimitações espaciais internacionais. Abarcando a temas da Geografia Política ou da Geopolítica, esses assuntos, na maioria das vezes são esquecidos ou deixados de lado. Salientamos que, tomando esse posicionamento não estamos esquecendo apenas um assunto, mas sim, um espaço, um território, um lugar e uma história, neste caso, nos referimos aos espaços fronteiriços entre a tríplice fronteira: Brasil, Argentina e Paraguai. Espaços esses que vêm sendo palco de várias disputas, que de acordo com Ferrari (2011, p.27) “[...] *Delimitar e separar territórios para dominá-los são atividades espaciais que, de acordo com a época histórica, formam parte da natureza social da espécie humana [...]*”.

O espaço ao longo do tempo tem sido disputado para garantir o domínio de algumas nações, no qual passamos a ter limites territoriais sendo definidos com o objetivo de demarcar as terras de determinados países e olhando para a fronteira, pode-se perceber que ela vai além de um espaço de separação de povos, mas ela também pode ser considerada um ponto de encontro de culturas: “[...] *a fronteira é objeto permanente da preocupação dos estados no sentido de controle e vinculação. Por outro lado, enquanto a fronteira pode ser um fator de integração, na medida que for uma zona de interpenetração mútua e de constante manipulação de estruturas*

sociais, políticas e culturais distinta [...] (Machado, 1998, p.42).

Quando os espaços de fronteira são analisados sistematicamente pode se perceber que para as pessoas que vivem e convivem nela, a fronteira não impede que as relações de interação sejam estabelecidas.

Nesse sentido, podemos compreender que a fronteira é uma criação dos seres humanos pela necessidade de limitar o seu território e demonstrar poder, mas para aqueles que vivem na fronteira muitas vezes ela não é vista como uma barreira, mas sim como um lugar de encontros.

CAMINHOS PEDAGÓGICOS PARA REALIZAÇÃO DO TRABALHO DE CAMPO

Neste trabalho, utilizamos as atividades realizadas durante o trabalho do campo da disciplina de Geografia Política, do Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó. A atividade de campo foi organizada em três etapas: 1) pré-campo: aula sobre a formação de fronteiras, estudo dos espaços visitados e elaboração de um roteiro de campo e de uma sequência de questionamentos para a realização de entrevistas; 2) trabalho de campo *in loco*: ocorrido no dia sete de julho de 2017, no qual, visitou-se a área urbana dos municípios de Itapiranga – SC, Dionísio Cerqueira – SC, Barracão – PR e Bernardo de Irigoyen (Misiones-Argentina). Nesta etapa da atividade foram realizadas conversas com moradores e comerciantes locais, e observações dos espaços fronteiriços, e 3) pós-campo: sistematização das observações com a produção de um relatório dissertativo e proposição de um planejamento pedagógico para



Seminário Internacional de los espacios de frontera
V GEOFRONTERAS

"Territorialidades y Sujetos transfronterizos"

Compiladores: Norma Oviedo, Diana Mabel Arellano y Froilán Fernández

aplicação na educação básica sobre o tema

Nos próximos elementos do texto, apresentamos as observações do trabalho de campo *in loco*, juntamente com uma introdutória revisão bibliográfica levantada acerca dos locais visitados, com o objetivo de dar suporte teórico-conceitual acerca da temática e dos espaços estudados.

RELAÇÃO FRONTEIRIÇA ENTRE DIONÍSIO CERQUEIRA (BR) E BERNARDO DE IRIGOYEN (ARG)

Para compreender o processo de povoamento e a formação dos municípios do Oeste de Santa Catarina é importante relacioná-lo ao contexto histórico do qual faz parte. Ao longo da história e povoamento deste território, já eram estabelecidas relações entre os espaços de fronteiras. As relações fronteiriças se tornam mais intensas com o passar dos anos e desenvolvimento das atividades econômicas, que se intensificam com a extração de madeira no Oeste de Santa Catarina, para ocupação do território, e com o extrativismo de erva-mate. Em conformidade com Ferrari e Dias, (2011), este espaço da fronteira historicamente vem sendo disputada entre o Brasil e a Argentina desde a segunda metade do século XIX e depois no século XX uma parte dessa região volta a entrar em disputa com a Questão do Contestado.

O Oeste de Santa Catarina foi palco de muitas disputas principalmente entre Paraná e Santa Catarina, e também entre Brasil e Argentina, disputas essas que tornaram a delimitação espacial dinâmica e incerta. Para demarcar o território era preciso povoá-lo, houve várias tentativas, porém somente no início do século XX é que esse

povoamento começa ocorrer com mais intensidade (Ferrari e Dias, 2011).

Com diferentes políticas promovidas pelos Estados, tem-se um maior controle das fronteiras, aumentando a fiscalização, o que acaba prejudicando os fluxos e o comércio transfronteiriço. Apesar de todas as barreiras de fiscalização à interação entre os dois países ocorrem com frequência. De acordo com Ferrari e Dias (2011), embora estes espaços sejam regidos e administrados por países diferentes, a população interage diariamente, pelo uso e apropriação do espaço. Em campo, percebemos uma intrínseca interação entre os municípios do Sudoeste do Paraná e Oeste de Santa Catarina e também entre Brasil e Argentina, constatou-se também que muitos dos entrevistados, trabalham e moram em cidades distintas, ou seja, esta relação de ocupação e apropriação do espaço é algo que se intensifica em regiões fronteiriças.

Constatou-se com base nas entrevistas e observações que as “[...] fronteiras expõe complexidades sociais. Exibem fluxos de pessoas, mercadorias e informações inter-territoriais. São áreas de influências culturais ora mais ou menos intensas [...]” (Souza, 2011, p.21). Observou-se também a livre travessia do limite territorial entre o Brasil e Argentina, esta travessia é facilitada por ser um limite seco. Neste espaço fronteiriço a interação entre moradores e comerciantes dos diferentes países faz parte do cotidiano destes municípios.

Imagem 1: Propaganda comercial



Fotografia: Gerson Junior Naibo, 2017

Na imagem 1, pode-se perceber o uso da língua espanhola e da moeda comercial Argentina no mercado comercial do Brasil. Isto retrata a alta circulação de pessoas de nacionalidade argentina no mercado comercial brasileiro. Por meio dessa imagem pode-se perceber o interesse que os comerciantes brasileiros têm em estabelecer a circulação de mercadorias entre os países.

RELAÇÕES FRONTEIRIÇAS ENTRE ITAPIRANGA (BR) E EL SOBERBIO (ARG)

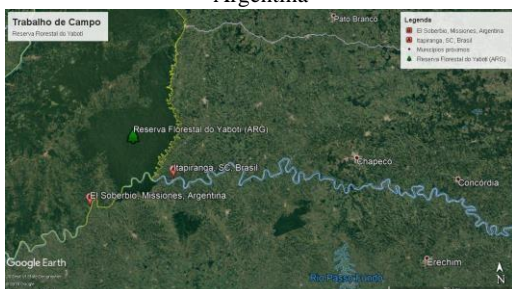
Para entender as relações fronteiriças é necessário realizar um movimento de olhar ao processo colonizatório no qual as cidades foram constituídas, e é nesse sentido que o município de Itapiranga e a sua relação com a Argentina devem ser analisados, ou seja, olhando para o contexto em que ela foi sendo construída. De acordo com Mayer (2015) é importante enfatizar que a empresa dona das terras de Porto Novo, no qual hoje está localizado o município de Itapiranga - SC, era a chamada Volksverein - Sociedade União Popular para Alemães Católicos no Rio Grande do Sul, fundada em 1912 pelos jesuítas na cidade de São Leopoldo - RS, sendo a primeira a trazer essa forma de colonização para Santa Catarina.

A região em que está localizada se caracteriza por fazer fronteira com a Argentina e também por estar às margens do rio Uruguai, todavia a outra característica que chama a atenção no processo de colonização do município acima referido é “[...] a característica do empreendimento colonizador de Porto Novo possuía a peculiaridade de aceitar somente migrantes de origem germânica e católica [...]” (Franzen, 2014. p. 82).

Atualmente ainda é possível perceber a predominância da cultura Alemã, devido a sua histórica colonização. A partir de entrevistas com comerciantes e moradores, constatou-se que a língua alemã no município era e ainda é em alguns locais um dos principais critérios para se inserir no mercado de trabalho, todavia a chegada de agroindústrias possibilitou a inserção de alguns imigrantes.

No decorrer das entrevistas questionamos os moradores sobre a sua relação com o país vizinho, no qual, foi possível observar que a relação que existe entre os moradores de Itapiranga com a fronteira da Argentina, é bem distinta das constatadas em Dionísio Cerqueira. Os moradores possuem pouco contato com o outro lado da fronteira, esta, a principal relação estabelecida entre estes dois países é dada pela reserva florestal de Yabotí, que se apresenta como uma barreira natural de contato entre as diferentes nacionalidades, como pode ser visto na imagem 2. Entretanto, podemos constatar que o câmbio comercial do município de Itapiranga com o mercado Argentino é o mesmo estabelecido pelos outros municípios do Oeste de Santa Catarina.

Imagem 2: Delimitação territorial do Brasil e Argentina



Elaboração: Tiago Wilian Rocha Dalmora, 2019

Uma das características que constatamos a partir das entrevistas foi a relação estabelecida entre os moradores de Itapiranga com a reserva florestal de Yabotí, para realização de atividades esportivas como a caça e pesca. De acordo com moradores entrevistados, esta relação entrou em declínio nos últimos anos, devido à fiscalização e a um assassinato de três catarinenses que ocorreu na reserva florestal da Argentina⁷.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste trabalho, constatou-se a importância e fundamentalidade da utilização do trabalho de campo como uma metodologia de ensino-aprendizagem na Geografia. Por meio desta atividade, foi possível perceber uma maior aproximação dos alunos as temáticas estudadas, além de uma melhor compreensão das relações das fronteiras, pois quando é realizado o trabalho de campo e a observação *in loco* torna-se possível compreender as diferentes relações na fronteira, bem

⁷ Segundo a notícia publicada na plataforma virtual do Portal NSC Total no dia 14 de janeiro de 2009, os corpos de três homens catarinenses foram encontrados mortos na reserva florestal de Yabotí, na Argentina. Os corpos estavam desaparecidos desde o dia 26 de dezembro de 2008.

como ampliar o conhecimento em suas múltiplas dimensões, possibilitando assim a relação entre as diferentes áreas da Geografia. Neste caso, há uma aproximação intrínseca entre o sujeito e o território estudado, ampliando as capacidades de compreensão das dinâmicas territoriais. Deste modo, podemos salientar que o trabalho de campo é essencial para ampliar o conhecimento, dando elementos sólidos para a formação dos geógrafos.

Na perspectiva da formação de professores de Geografia, foram interrogados alguns acadêmicos que participaram do trabalho de campo em questão, com a finalidade de destacar algumas contribuições na formação dos professores de Geografia, sobre a sua participação enquanto acadêmico e posteriormente em sua utilização em sala de aula, então, como afirma um dos acadêmicos participantes do trabalho do campo, *“a atividade permitiu a realização de análises e interpretação das relações transfronteiriças in loco. Por meio dela podemos perceber como essas relações ocorrem (ou não) de modos diferentes nos lugares e como elas refletem na organização daquele espaço geográfico, desde relações comerciais, econômicas e populacionais e quais fatores as impulsionam. O trabalho de campo é de fundamental importância para a compreensão do espaço geográfico, e nós, enquanto professores de Geografia, precisamos nos apropriar dessa metodologia desde a educação básica. Sem trabalho de campo não há Geografia”* (Acadêmico AG). E ainda, segundo outra participante, *“o trabalho de campo na tríplice fronteira demonstra na prática/na visualização e vivência, aquilo que entendemos enquanto ampla espacialização de relações, cultura, sociedade e modos econômicos e*



Seminário Internacional de los espacios de frontera
V GEOFRONTERAS

"Territorialidades y Sujetos transfronterizos"

Compiladores: Norma Oviedo, Diana Mabel Arellano y Froilán Fernández

políticos presentes em cada lugar, isso porque as três fronteiras (materiais ou não) demonstram como cada lugar tem em sua formação uma realidade própria e como essas passam a se relacionar no espaço-tempo (como se uma cidade estivesse dentro da outra), principalmente no que diz respeito às trocas comerciais. Assim, entendo que as relações transfronteiriças em Dionísio Cerqueira, Barracão e Bernardo de Irigoyen são importantes na formação do professor de geografia pois serve como "material" orgânico dessa dinâmica constante de relações entre países e entre estados. Culturalmente falando, acredito que é um campo que nos provoca a pensar também sobre até onde a fronteira física e o "controle" político dos lugares separa de fato essa troca de saberes, costumes e tradições das diferentes cidades visitadas" (Acadêmica JT).

Em diálogo com os acadêmicos percebeu-se que o trabalho de campo é uma etapa fundamental nos processos de ensino-aprendizagem da Geografia, tanto em nível básico de ensino quando em nível universitário. No que diz respeito à pesquisa enquanto forma de investigação e estudo esse processo também é indispensável. Desta forma, compreendemos que quando se tratando de atividades como as descritas neste trabalho, que para além de uma atividade de ensino também se configura em uma atividade de pesquisa, tornando-se mais proveitosa, visto que possibilita analisar concretamente as relações estabelecidas.

REFERÊNCIAS

BRAUN, A. M. S. Rompendo os muros da sala de aula: o trabalho de campo na aprendizagem de geografia. *Ágora*, Santa Cruz do Sul, v. 13, n. 1, p. 250-272, jan.jun. 2007.

FERRARI, M.; DIAS, L. C. Territorialidades transfronteiriças na zona de fronteira seca internacional Brasil-Argentina. In: DIAS, L. C.

FERRARI, M. (Org.). Territorialidades humanas e redes sociais. Florianópolis: Insular, 2011.

FERRARI, M. Interações transfronteiriças na zona de fronteira Brasil-Argentina: o Extremo Oeste de Santa Catarina e Paraná e a província de Misiones (Século XX e XIX). 2011. 445 p. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de pós-graduação em Geografia, Florianópolis, 2011.

FRAZEN, D. O. A sucessão familiar na propriedade agrícola: estudo de caso numa colonização do extremo oeste catarinense (1926-1960). *Revista Semina*, Passo Fundo, v.13, n.1, p.81-94, 2014.

MACHADO, L. O. Limites, Fronteiras, Redes. In: DUTRA, V. S. et al (Org.). *Fronteiras e Espaço Global*. Porto Alegre: AGB - Porto Alegre, 1998. p.41-49.

MAYER, L. Repressão em Itapiranga (SC) durante o Estado Novo (1937 - 1945). In: XXVIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, jul. 2015, Florianópolis. Anais eletrônico. Florianópolis, 2015. Disponível em: <http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1433936901_ARQUIVO_REPRESSAOEM_ITAPIRANGA.pdf>. Acesso em: 27 de set. 2019.

NAIBO, G. J. et al. A aula de campo como metodologia de ensino-aprendizagem de geografia. In: ALVES, S. A (Org.). *PIBID UFFS: contribuições à formação docente*. Toledo: Vivens, 2018. p. 137-14.

OLIVEIRA, C. D. M; ASSIS, R. J. S. Travessias da aula em campo na geografia escolar: a necessidade convertida para o além da fábula. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 195-209, jan./abr. 2009.

PORTAL NSC TOTAL. Corpos dos três catarinenses assassinados na Argentina continuam na mata. Disponível em: <<https://www.nscotal.com.br/noticias/corpos-dos-tres-catarinenses-assassinados-na-argentina-continuum-na-mata>>. Acesso: 28 jan. 2018.



**Seminário Internacional de los espacios de frontera
V GEOFRONTERAS**

"Territorialidades y Sujetos transfronterizos"

Compiladores: Norma Oviedo, Diana Mabel Arellano y Froilán Fernández

RODRIGUES, A. B.; OTAVIANO, C. A. Guia Metodológico de Trabalho de Campo. Geografia, Londrina, v. 10, n. 1, p. 35-43, jan.jun. 2001.

SOUZA, R. J. D. Fronteiras ou Raias. In: PASSOS, M. M. (Org.). A raia divisória: São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul (Cenas e cenários). 1. ed. São Paulo: Outras Expressões, 2011. p. 17-42.